



MUNICÍPIO DE
ATÍLIO VIVACQUA

NOSSA TERRA, NOSSA GENTE,
MAIS SAÚDE PARA TODOS

Secretaria
Municipal de
Saúde

PLANO DE AÇÃO DE

ENFRENTAMENTO AOS EFEITOS DO **EL NIÑO**

ATÍLIO VIVACQUA - ES



VIGILÂNCIA



PREVENÇÃO



PREPARAÇÃO



RESPOSTA

*Cuidando das
pessoas hoje
e de um amanhã
mais seguro.*

SAÚDE
RESILIENTE
FRENTE AOS
DESAFIOS
CLIMÁTICOS

CLIMA EM MUDANÇA.
SAÚDE EM AÇÃO.
ATÍLIO VIVACQUA SEMPRE MAIS FORTE.

| 2026 / 2027



1. APRESENTAÇÃO

O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal e persistente das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, capaz de alterar a circulação atmosférica e modificar os padrões de temperatura e precipitação em diferentes regiões.

Para o Espírito Santo, o cenário 2026/2027 exige atenção para temperaturas acima da média, irregularidade e possível redução das chuvas, agravamento das condições de seca, diminuição da disponibilidade hídrica e aumento do risco de incêndios em vegetação.

No município de Atílio Vivacqua, essas condições merecem atenção especial em razão das características territoriais locais, com presença de comunidades rurais, áreas de pastagem, produção agropecuária e locais com menor cobertura vegetal, fatores que podem favorecer perda de umidade, ressecamento da vegetação, queimadas e impactos sobre os recursos hídricos.

Este Plano organiza as ações da Secretaria Municipal de Saúde nos eixos de Vigilância, Prevenção, Preparação e Resposta, com o propósito de reduzir riscos, proteger grupos vulneráveis, preservar a continuidade da assistência e fortalecer a capacidade de resposta da Rede Municipal de Saúde.

2. JUSTIFICATIVA

Os efeitos do El Niño podem repercutir direta e indiretamente sobre a saúde por meio de ondas de calor, estiagens, baixa umidade, fumaça de queimadas, alterações na disponibilidade e qualidade da água, mudanças na dinâmica de vetores, insegurança alimentar e sobrecarga dos serviços.

A adoção antecipada de medidas é necessária para que a Secretaria Municipal de Saúde mantenha vigilância contínua do território, organize estoques e fluxos assistenciais, proteja populações vulneráveis e articule ações com os demais setores municipais.



3. OBJETIVO GERAL

Organizar e fortalecer a capacidade de prevenção, preparação, vigilância e resposta da Secretaria Municipal de Saúde de Atílio Vivacqua frente aos possíveis impactos do El Niño durante 2026/2027, reduzindo riscos à saúde, protegendo grupos vulneráveis e garantindo a continuidade dos serviços essenciais.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Monitorar eventos climáticos e seus possíveis impactos sobre a saúde da população.
- Identificar precocemente alterações epidemiológicas relacionadas ao calor, seca, baixa umidade, queimadas e escassez hídrica.
- Intensificar o monitoramento da qualidade da água destinada ao consumo humano.
- Fortalecer a vigilância das arboviroses e demais doenças sensíveis às alterações climáticas.
- Preparar a Atenção Primária e o Pronto Atendimento Municipal para possível aumento da demanda.
- Dimensionar e garantir medicamentos, insumos e materiais estratégicos.
- Identificar e acompanhar grupos populacionais vulneráveis.
- Reduzir os impactos das queimadas e da exposição à fumaça sobre a saúde.
- Promover educação em saúde e comunicação de risco.
- Garantir continuidade da Regulação e do Transporte Sanitário.
- Fortalecer a articulação da Saúde com Defesa Civil e demais secretarias municipais.
- Estabelecer mecanismos de resposta rápida diante do agravamento do cenário.



5. CENÁRIO E PRINCIPAIS RISCOS PARA ATÍLIO VIVACQUA

5.1 Seca e escassez hídrica

A irregularidade das chuvas poderá ocasionar redução da disponibilidade de água, especialmente em comunidades rurais e locais dependentes de fontes alternativas. A situação pode comprometer higiene, preparo de alimentos, funcionamento dos serviços de saúde, produção agropecuária e qualidade da água consumida.

5.2 Temperaturas elevadas e baixa umidade

O aumento das temperaturas e a baixa umidade podem elevar a ocorrência de desidratação, insolação, exaustão pelo calor, câimbras, hipotensão, desmaios e agravamento de doenças cardiovasculares, renais e respiratórias.

5.3 Queimadas e incêndios em vegetação

Áreas de pastagem e vegetação ressecada podem favorecer a ocorrência e propagação de queimadas. A exposição à fumaça pode provocar ou agravar doenças respiratórias e cardiovasculares, além de ocasionar queimaduras, intoxicações e acidentes.

5.4 Arboviroses e outros vetores

A escassez de água pode estimular o armazenamento domiciliar, aumentando recipientes que podem funcionar como criadouros do *Aedes aegypti*. Devem ser mantidas ações de vigilância para dengue, chikungunya, Zika e outros agravos relacionados a vetores, incluindo febre maculosa.

5.5 Doenças relacionadas à água e aos alimentos

Alterações na disponibilidade e qualidade da água podem favorecer doenças diarreicas agudas, gastroenterites, hepatite A e outros agravos de transmissão hídrica ou alimentar.

5.6 Saúde mental e impactos sociais

Seca, perdas econômicas, prejuízos agropecuários, incêndios e insegurança hídrica podem provocar ansiedade, estresse, alterações do sono e agravamento de transtornos mentais preexistentes.



6. POPULAÇÕES PRIORITÁRIAS

- Crianças e idosos.
- Gestantes.
- Pessoas com doenças cardiovasculares, respiratórias, renais ou diabetes.
- Pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida.
- Pessoas com transtornos mentais.
- Famílias em situação de vulnerabilidade social.
- Moradores de comunidades rurais.
- Trabalhadores rurais e demais trabalhadores expostos ao sol.
- ACS, ACE e outros trabalhadores municipais em atividade externa.

7. ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL

As ações deste Plano serão executadas em quatro eixos complementares: Vigilância, Prevenção, Preparação e Resposta. A coordenação deverá assegurar fluxo de comunicação entre os setores e avaliação periódica dos indicadores.



8. EIXO I – VIGILÂNCIA

- Monitorar alertas meteorológicos relacionados a ondas de calor, estiagem, baixa umidade e risco de incêndios.
- Acompanhar indicadores epidemiológicos no e-SUS VS e demais sistemas utilizados pela rede.
- Monitorar atendimentos e notificações de desidratação, insolação, exaustão pelo calor e agravos relacionados às altas temperaturas.
- Intensificar a vigilância das doenças respiratórias em períodos de baixa umidade, fumaça e queimadas.
- Monitorar dengue, chikungunya, Zika e demais arboviroses.
- Intensificar vigilância entomológica do *Aedes aegypti*, índices de infestação, focos, ovitrampas e áreas prioritárias.
- Monitorar doenças diarreicas agudas e manter os fluxos de MDDA definidos pela Vigilância Epidemiológica.
- Intensificar, por meio do Vigiagua, o monitoramento da qualidade da água destinada ao consumo humano, especialmente em situações de redução do abastecimento ou uso de fontes alternativas.
- Identificar comunidades e populações mais vulneráveis aos efeitos do El Niño.
- Acompanhar queimadas e possíveis repercussões sobre a qualidade do ar e a demanda assistencial.
- Produzir informes epidemiológicos e ambientais para subsidiar a gestão.
- Manter intercâmbio de informações entre Vigilância em Saúde, APS, Defesa Civil e demais setores municipais.



9. EIXO II – PREVENÇÃO

9.1 Atenção Primária à Saúde

- Identificar e acompanhar usuários dos grupos prioritários.
- Orientar sobre hidratação, sinais de desidratação e proteção contra o calor.
- Reforçar cuidados com crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas.
- Intensificar visitas domiciliares aos usuários de maior vulnerabilidade quando indicado.
- Orientar sobre armazenamento seguro e uso racional da água.
- Orientar sobre consumo seguro de água e alimentos.
- Identificar famílias afetadas por seca, queimadas ou escassez hídrica.

9.2 Vigilância Ambiental e Controle de Endemias

- Intensificar visitas dos ACE e ações em áreas prioritárias.
- Manter monitoramento por ovitrampas e outros indicadores entomológicos.
- Realizar bloqueio e controle vetorial conforme indicação epidemiológica.
- Orientar sobre armazenamento de água sem formação de criadouros.
- Apoiar ações intersetoriais de prevenção às queimadas.
- Reforçar orientações relacionadas a vetores e febre maculosa nas áreas de risco.

9.3 Vigilância Sanitária

- Orientar estabelecimentos quanto à segurança sanitária da água e dos alimentos.
- Monitorar situações de risco relacionadas à escassez de água.
- Atuar diante de situações que comprometam conservação, preparo ou armazenamento de alimentos.

9.4 Comunicação em Saúde

- Desenvolver campanhas sobre hidratação e proteção durante calor intenso.
- Orientar a população a evitar exposição prolongada ao sol nos horários mais quentes.
- Desenvolver ações educativas sobre riscos da fumaça e das queimadas.
- Reforçar o uso racional e o armazenamento seguro da água.
- Utilizar redes sociais, unidades de saúde, ACS, ACE, escolas, rádio e outros meios disponíveis.



10. EIXO III - PREPARAÇÃO

10.1 Gestão

- Coordenar a execução do Plano e definir responsabilidades.
- Estabelecer fluxo permanente de comunicação entre os setores.
- Avaliar periodicamente o cenário municipal.
- Articular apoio regional e estadual quando necessário.
- Definir critérios para ativação da Sala de Situação em Saúde.

10.2 Atenção Primária

- Atualizar cadastros de grupos vulneráveis.
- Preparar as equipes para possível aumento da demanda.
- Capacitar profissionais para reconhecimento e manejo inicial dos agravos relacionados ao calor.
- Organizar fluxos e possibilidade de ampliação temporária das ações.

10.3 Pronto Atendimento Municipal

- Preparar o serviço para aumento de atendimentos por desidratação, insolação, exaustão pelo calor, crises respiratórias, intoxicação por fumaça, queimaduras, gastroenterites, doenças diarreicas e arboviroses.
- Avaliar disponibilidade de cadeiras de hidratação, camas, soros, medicamentos, oxigênio, nebulização, materiais de urgência, climatização e água potável.

10.4 Assistência Farmacêutica

- Dimensionar medicamentos e insumos estratégicos.
- Avaliar consumo e possibilidade de aumento da demanda.
- Manter estoque estratégico e garantir continuidade de medicamentos de uso contínuo.

10.5 Regulação Municipal de Vagas

- Monitorar possíveis impactos sobre os serviços de referência.
- Manter comunicação com a rede regional e Superintendência Regional de Saúde.
- Priorizar situações clínicas urgentes e organizar fluxos alternativos conforme disponibilidade.

10.6 Transporte Sanitário

- Manter veículos revisados e abastecidos.
- Monitorar condições das vias e planejar rotas alternativas para comunidades rurais.
- Priorizar pacientes de maior risco e tratamentos essenciais.



- Manter comunicação com Regulação e serviços assistenciais.

10.7 Infraestrutura das unidades

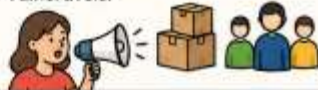
- Avaliar disponibilidade e reserva de água, climatização, ventilação, energia e funcionamento dos equipamentos.
- Planejar abastecimento alternativo de água potável para unidades em caso de interrupção prolongada.
- Verificar condições dos reservatórios e segurança da água utilizada.

11. EIXO IV - RESPOSTA

- Ativar o Plano conforme o nível de risco identificado.
- Implantar, quando necessário, Sala de Situação em Saúde.
- Intensificar o monitoramento epidemiológico, ambiental e assistencial.
- Divulgar alertas e orientações oficiais à população.
- Ampliar a capacidade de atendimento e reforçar equipes nas áreas mais afetadas.
- Priorizar idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas, acamados e demais grupos vulneráveis.
- Intensificar visitas domiciliares dos ACS e ações dos ACE.
- Realizar bloqueio e controle vetorial conforme protocolos vigentes.
- Garantir hidratação e atendimento oportuno aos agravos relacionados ao calor.
- Reforçar assistência a pacientes com doenças respiratórias durante episódios de fumaça e baixa qualidade do ar.
- Intensificar o monitoramento da qualidade da água e adotar medidas diante de água imprópria para consumo.
- Articular abastecimento alternativo de água potável para serviços essenciais quando necessário.
- Mobilizar estoques estratégicos de medicamentos, insumos e materiais.
- Reorganizar Transporte Sanitário conforme condições das vias e prioridades assistenciais.
- Prestar assistência às pessoas afetadas por incêndios, fumaça, queimaduras e desidratação.
- Disponibilizar acolhimento e atenção psicossocial às pessoas e famílias afetadas.
- Solicitar apoio regional ou estadual quando a capacidade municipal for ultrapassada.
- Registrar ações, atendimentos, ocorrências e recursos utilizados.

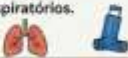


12. NÍVEIS DE ATIVAÇÃO

NÍVEL	SITUAÇÃO	CRITÉRIOS GERAIS	RESPOSTA
0 NORMALIDADE 	ROTINA 	Sem impactos relevantes identificados. 	Manutenção das ações regulares de vigilância e assistência. 
1 MOBILIZAÇÃO 	RISCO CRESCENTE 	Alertas de calor, redução das chuvas, baixa umidade ou risco de queimadas. 	Intensificar comunicação, revisar estoques e acompanhar grupos vulneráveis. 
2 ALERTA 	IMPACTOS OBSERVADOS 	Aumento de atendimentos, queimadas relevantes, problemas de abastecimento ou piora de indicadores. 	Ampliar vigilância e assistência; reorganizar equipes; avaliar Sala de Situação. 
3 EMERGÊNCIA 	IMPACTOS SIGNIFICATIVOS 	Comprometimento da população ou do funcionamento da rede. 	Ativação integral do Plano, Sala de Situação, resposta extraordinária e solicitação de apoio externo. 



13. MATRIZ OPERACIONAL

 SITUAÇÃO/RISCO	 AÇÃO PRINCIPAL	 RESPONSÁVEL	 APOIO
Calor extremo 	• Monitoramento, orientação e assistência. 	Vigilância / APS 	Comunicação 
Desidratação 	• Atendimento e hidratação. 	APS / Pronto Atendimento 	Assistência Farmacêutica 
Baixa umidade e fumaça 	• Monitorar e assistir agravos respiratórios. 	Vigilância / APS / PA 	Defesa Civil 
Queimadas 	• Monitorar impactos e orientar população. 	Vigilância 	Defesa Civil / Meio Ambiente 
Escassez hídrica 	• Monitorar abastecimento e qualidade. 	Vigilância / Vigiágua 	Defesa Civil / setores responsáveis 
Água imprópria 	• Coleta, avaliação e medidas sanitárias. 	Vigilância 	Setores responsáveis pelo abastecimento 
Arboviroses 	• Vigilância e controle vetorial. 	Vigilância / Endemias 	APS 
Aumento da demanda 	• Reorganização assistencial. 	Gestão / APS / PA 	Farmácia 
Dificuldade de deslocamento 	• Reorganização de rotas. 	Transporte Sanitário 	Regulação 
Sofrimento psicossocial 	• Acolhimento e acompanhamento. 	Saúde Mental / APS 	Assistência Social 

14. ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

A resposta aos efeitos do El Niño deverá ser integrada com Defesa Civil, Meio Ambiente, Agricultura, Assistência Social, Educação, setores responsáveis pelo abastecimento de água, Obras e Serviços Urbanos e demais órgãos municipais, além da Superintendência Regional de Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde. A articulação deverá priorizar segurança hídrica, queimadas, comunidades rurais, grupos vulneráveis e continuidade dos serviços essenciais.



15. SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE

A Secretaria Municipal de Saúde poderá instituir Sala de Situação temporária diante da evolução dos riscos. Deverão ser acompanhados alertas meteorológicos, níveis de seca, disponibilidade hídrica, queimadas, qualidade da água, atendimentos por doenças respiratórias e desidratação, doenças diarreicas, arboviroses, estoques, situação das unidades, transporte sanitário, grupos vulneráveis e necessidade de apoio externo.

16. COMUNICAÇÃO DE RISCO

- Definir responsáveis pela emissão e divulgação de alertas.
- Utilizar linguagem clara, acessível e baseada em orientações oficiais.
- Evitar divulgação de informações não verificadas.
- Manter comunicação interna entre gestão, Vigilância, APS, PA, Farmácia, Regulação, Transporte e Saúde Mental.
- Utilizar os canais oficiais do Município e da Secretaria Municipal de Saúde.

17. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Plano deverá ser acompanhado por meio de indicadores epidemiológicos, ambientais, assistenciais e operacionais. A avaliação deverá subsidiar a manutenção, ampliação ou desmobilização das ações.

- Casos de arboviroses e índices entomológicos.
- Atendimentos por doenças respiratórias.
- Atendimentos por desidratação e agravos relacionados ao calor.
- Registros de doenças diarreicas.
- Resultados do monitoramento da qualidade da água.
- Ocorrências de queimadas.
- Comunidades com dificuldade de abastecimento.
- Consumo e estoque de medicamentos e insumos.
- Demanda do Pronto Atendimento e das UBS.
- Situação dos grupos vulneráveis.



18. RESULTADOS ESPERADOS

A implementação integrada das medidas deverá ampliar a capacidade municipal de antecipar riscos, reduzir a exposição da população, proteger grupos vulneráveis, manter o funcionamento dos serviços essenciais e oferecer resposta rápida e coordenada aos impactos do El Niño sobre a saúde.

19. RESPONSABILIDADES

A coordenação geral caberá à Secretaria Municipal de Saúde, com participação integrada do Núcleo de Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária, Controle de Endemias, Atenção Primária à Saúde, Pronto Atendimento Municipal, Saúde Mental, Assistência Farmacêutica, Regulação Municipal, Transporte Sanitário e Gestão.

20. VIGÊNCIA, REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

Este Plano terá vigência durante o período 2026/2027 e poderá ser revisto a qualquer momento, conforme a evolução do fenômeno, alterações do cenário epidemiológico, ambiental ou assistencial, novas orientações das autoridades sanitárias ou necessidades identificadas no território.

21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Atílio Vivacqua, a combinação entre temperaturas elevadas, redução das chuvas, escassez hídrica, características rurais, áreas de pastagem e risco de queimadas demanda atuação antecipada e coordenada do setor saúde. A proteção da população dependerá da capacidade de acompanhar as condições ambientais, garantir a qualidade e disponibilidade da água, proteger grupos vulneráveis, preparar os serviços e atuar de forma integrada com os demais setores municipais.



22. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Nota Informativa nº 10/2026-CGAR/DEDT/SVSA/MS. Brasília, 21 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Alerta aos estados e municípios sobre possível aumento de arboviroses no país devido ao El Niño. Brasília, 22 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos - Vigiar.

BRASIL. Ministério da Saúde. Queimadas: orientações e cuidados de saúde.

ESPÍRITO SANTO. Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil - CEPDEC. CICC El Niño 2026/2027. 27 jul. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO - ANA. Monitor de Secas.



RESOLUÇÃO Nº 007 DE 24 DE SETEMBRO DE 2026.

Dispõe sobre a aprovação do Plano de Ação da Secretaria Municipal de Saúde para Enfrentamento aos Efeitos do El Niño no Município de Atilio Vivacqua/ES.

O Conselho Municipal de Saúde de Atilio Vivacqua/ES, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o que estabelece a Lei Federal nº 8.142/90, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), e com as diretrizes do seu Regimento Interno; pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990; pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012; pela Lei Municipal 1032/91 de 04 de junho de 1991, reestruturada pela Lei Municipal Nº990/2012,

Considerando:

- A apresentação, pela Secretaria Municipal de Saúde, do documento denominado “PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO AOS EFEITOS DO EL NIÑO NO MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVACQUA/ES”;
- A necessidade de organização e fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde e da Rede de Atenção à Saúde frente aos impactos decorrentes de eventos climáticos extremos;
- Os potenciais efeitos do El Niño sobre a saúde da população, incluindo situações relacionadas ao calor extremo, desidratação, baixa umidade do ar, fumaça e queimadas, escassez hídrica, comprometimento da qualidade da água, aumento do risco de arboviroses, incremento da demanda pelos serviços de saúde, dificuldades de deslocamento e sofrimento psicossocial;
- A importância do planejamento antecipado e da atuação integrada entre Vigilância em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Assistência Farmacêutica, Regulação, Pronto Atendimento e demais setores envolvidos na resposta aos eventos climáticos;
- A necessidade de estabelecer medidas de prevenção, preparação, monitoramento e resposta, com vistas à redução dos impactos dos eventos climáticos sobre a saúde da população do Município de Atilio Vivacqua.

Resolve:

Art. 1º – Aprovar integralmente o documento “**PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO AOS EFEITOS DO EL NIÑO NO MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVACQUA/ES**”, o qual passa a integrar, como anexo, esta Resolução.

Art. 2º – Determinar o encaminhamento desta Resolução, juntamente com o Plano aprovado, ao(à) **Secretário(a) Municipal de Saúde de Atilio Vivacqua/ES**, para adoção das medidas administrativas, técnicas e operacionais necessárias à sua implementação.

Art. 3º – Recomendar a ampla divulgação das diretrizes e ações previstas no Plano aos serviços e unidades da Rede Municipal de Saúde, especialmente aos setores de **Vigilância em Saúde**,

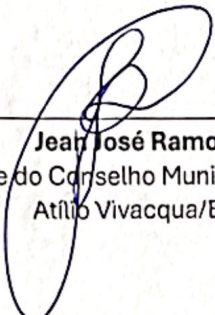


Atenção Primária à Saúde, Regulação, Assistência Farmacêutica e Pronto Atendimento, bem como aos demais órgãos e setores envolvidos nas ações intersetoriais.

Art. 4º – Recomendar o monitoramento contínuo das condições climáticas, epidemiológicas e assistenciais do município, possibilitando a adoção oportuna de medidas de prevenção, mitigação e resposta aos impactos decorrentes do El Niño sobre a saúde da população.

Art. 5º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e publicação.

Atilio Vivacqua, 24 de setembro de 2026



Jean José Ramos
Presidente do Conselho Municipal de Saúde
Atilio Vivacqua/ES